

L'APPÉTIT DES EAUX

Danielle Forget

Miguel NENEVÉ¹

Marcos Aurelio MARQUES²

Quando se fala em literatura canadense no Brasil, talvez logo se pense em autores como Leonard Cohen, Margaret Atwood, Michael Ondaatje, autores de língua inglesa. A literatura canadense de língua francesa, no entanto, é muito rica de história e muito interessante para leitores brasileiros. Esta literatura de língua francesa se restringe quase totalmente à literatura da província de Quebec, ou seja, a “quebeçois literature”, na realidade ainda muito pouco explorada no Brasil. Com o crescimento dos Núcleos de Estudos Canadenses e os convênios com universidades de Quebec, alguns autores ficaram mais conhecidos entre nós, já que mais trabalhos acadêmicos foram desenvolvidos sobre suas obras e algumas traduções foram realizadas. Entre os autores mais conhecidos, podemos citar um grande número de mulheres, como por exemplo Gabrielle Roy Nancy Houston, Marie Claire Blais, Anne Hébert (traduzida no Brasil por Nubia Hanciau), Nicole Brossard e ultimamente Danielle Forget.

Danielle Forget é respeitada linguista e professora do Departamento de Francês da Universidade de Ottawa. Publicou vários livros e artigos nas áreas da retórica e da análise do discurso. Usando abordagens da retórica e da pragmática, tem feito pesquisa sobre sua área de estudos com foco na prática discursiva e cultural do Brasil, revelando muito interesse na conexão entre América do Sul e América do Norte. Podemos perceber que alguns de seus estudos tratam do tema “discurso político”, como, por exemplo, sua publicação “Conquistas e resistências do Poder. A emergência do discurso democrático no Brasil (1964-1984)” (1994) e “Identité et argumentation transdiscursive au Brésil”, publicado em “L’interculturel au cœur des Amériques” (2003). Forget também tem examinado a literatura brasileira em comparação com a literatura de Quebec. Um exemplo é seu artigo “Na praça pública quebequense e brasileira: a oralidade poética revisitada” (in “Intercambio Brasil/Quebec. Circulação de saberes”, 2012). A autora parece revelar um certo “compromisso” com a publicação bilíngue (Francês e Português), que, para nossa interpretação, significa um interesse em alimentar o diálogo entre Brasil e Canadá. Sua participação nos Congressos Francófonos do Brasil, principalmente os promovidos pela ABECAN, promovem discussões e comparações relevantes entre os estudos brasileiros e canadenses.

Assim acontece também com sua ficção, mais especificamente a obra *L'appétit des eaux*, que resenhamos aqui. Já na epígrafe do romance vemos uma citação da Clarice Lispector, o que sugere que a autora é uma leitora e admiradora de nossa grande artista da palavra. “Com suavidade intensa rumorejavam as águas. [...] A crueza do mundo era tranquila. O assassinato era profundo. E a morte não era o que pensávamos”. As palavras de Lispector adiantam os temas que estarão presentes no romance policial de Forget: as águas, a crueza do mundo e a morte.

“Appetite das Águas” começa com um incidente repentino e raro: em Montreal, no bairro tranquilo de Notre-Dame-de-Grace, a bela cantora Vanilda Reyes de Melo, uma brasileira, decide ir à piscina para dar um mergulho em uma meia-noite muito quente. A

¹ Doutor em Letras (Inglês e Literaturas correspondentes) pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor Associado da Universidade Federal de Rondônia.

² Mestre em Geografia Humana pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Doutorando pela UFPR e professor de Literatura da FIAR – Faculdades Integradas de Ariquemes/RO.

noite foi linda, a temperatura perfeita: “La nuit maintenat sans lune régnait, placide et noire” (FORGET, 2011, p. 8). De repente, porém, a mulher percebe algo estranho: a piscina está cheia de piranhas! O horror fica aparente e logicamente se forma aí um quebra-cabeça para o Agente Especial Donovan, que logo desconfia que os principais suspeitos do ataque são personalidades sórdidas de negócios cujos destinos se cruzam de forma estranha.

Os primeiros capítulos do romance trazem elementos fundamentais para um bom romance policial, um misterioso atentado contra vida da brasileira Vanilda, nenhuma pista aparente e um envolvimento extraconjugal entre a vítima e um poderoso homem de negócios, Sébastien Royer, dirigente de uma empresa especializada em construção de barragens hidroelétricas, a Hydropur. Ainda um casal de investigadores, formado pelo Agente Donovan, que, para dar prosseguimento à sua investigação, que tem filiais no Brasil, chamou a jornalista Ariane Vidal, que está de férias neste país. Lá ela pode investigar pessoas próximas a Vanilda e seu amante que está envolvido em um projeto grande e polêmico, que é a construção de uma hidrelétrica na Amazônia. Mais uma vez, sua curiosidade e sua lendária imprudência vão aprofundar as investigações em aventuras cheias de riscos.

Como em todo grande romance, o título é bastante sugestivo do enredo. O apetite das águas pode ser alusivo tanto do atentado sofrido por Vanilda no início da trama quanto pelo fato do seu envolvimento com Sébastien Royer, empresário do segmento de construção de barragens hidroelétricas, “l’homme qui contrôlait les eaux” (p. 94). A escritora aproveita-se de um dos temas mais controversos nos últimos anos no Brasil, a construção de gigantescas usinas hidroelétricas na região amazônica, para apresentar, além da trama principal, diversos aspectos que envolvem tais empreendimentos. Inclusive, durante a narrativa, há a citação da construção da polêmica usina de Belo Monte no estado do Pará:

Le barrage prévu sur les rives du Tapajos n’aurait pas l’ampleur du gigantesque Itaipu, la plus grande centrale du monde. Dans l’actualité, c’était le futur barrage de Belo Monte qui soulevait l’ire. Sa construction, après avoir été contestée et abandonnée vers la fin des années 1980, réapparaissait à l’ordre du jour en tant que priorité nationale. Le soutien de l’Église catholique ainsi que l’appui d’un cinéaste canadien, James Cameron, venu à la rescousse du chanteur britannique Sting qui exerçait des pressions de longue date, faisaient les manchettes. L’inondation des terres, le détournement du fleuve Xingu sur une centaine de kilomètres avaient entraîné une levée de boucliers. (FORGET, 2011, p. 91)

Vemos que nessa altura da história há uma longa reflexão sobre o desenvolvimento econômico e a tentativa de preservar o meio ambiente e as culturas afetadas por empreendimentos desse porte, como, por exemplo, os coletivos indígenas Mundurucu e Kayapos citados no livro.

Danielle Forget aproveita o enredo para apresentar, além da Amazônia, “une terre mytique qui, aux yeux d’une étrangère, paraissait si lointaine” (FORGET, 2011, p. 54), os Estados de Goiás e São Paulo. A aventura de Ariane Vidal transporta o leitor para o coração da cultura brasileira, um mundo que a autora soube descobrir com sensibilidade e fascínio durante suas viagens de estudos. Ao falar de Goiânia, o narrador chama atenção de Ofir, que não gosta das férias neste local. O problema com o trânsito é visível aos olhos do estrangeiro: “même à Goiania, qui n’a pourtant le gigantisme de São Paulo, les bouchons et les accidents sévissent” (FORGET, 2011, p. 155). Em seguida uma crítica ao número incontrolável de motos que zigzagueiam entre os carros.

As descrições das cidades por onde Ariane passa são constantes e ricas em detalhes, por exemplo, a cidade de Goiânia é assim descrita pelo narrador:

Goiânia n'a rien de la ville brésilienne typique. Moyenne en termes de population, elle est d'une importance démographique relativement récente. Elle est contruite sur une surface peu accidentée. Comme pour conforter la prévisibilité du relief, les rues s'ordonnent sur un plan perpendiculaire avec des tracés routiers qui ont dû faire la joie des urbanistes. Facile de s'y retrouver : un petit air de déjà-vu pour Ariane, puisque Montréal s'ordonne selon le même plan cadastral. (FORGET, 2011, p. 41)

A comparação entre as duas cidades, Montreal e Goiania, reforça a idéia de uma obra que dialogue entre Brasil e Canadá. Antes de apresentar a capital do estado de Goiás, no início deste mesmo capítulo o narrador oferece uma visão da cidade de Montreal.

O livro é uma oportunidade para viajar com o narrador, com a autora para o coração desta Amazônia frágil cujo povo, cultura e recursos estão ameaçados por promotores gananciosos e sem escrúpulos. Como críticos de literatura de viagem, não podemos dizer que a autora não pode mostrar a “realidade da cultura brasileira”, como alguns leitores estrangeiros pensam. Porém, ela sugere, sim, uma perspectiva sob a qual o país pode ser visto por uma estrangeira. Mesmo assim, há uma perspectiva no foco narrativo de se olhar sobre diversos aspectos da cultura brasileira, como nossa típica bebida, a caipirinha.

O grave problema do racismo, sempre meio velado, também é percebido pelo narrador do romance:

Les métissages au Brésil sont si nombreux qu'ils attirent peu attention. C'est sans doute la raison pour laquelle les médias n'en avaient pas parlé, se dit Ariane.

Sal insista sur le déclassement social affectant plusieurs habitants qui ne sont pas de race blanche. La cohabitation raciale, dans la vie quotidienne, n'empêchait pas les comportements discriminatoires de se manifester, même subtilement. (FORGET, 2011, p. 82)

Convém destacar que a personagem Vanilda Reyes de Melo, uma mulher de traços físicos indígenas, quando jovem deixou o interior da região Amazônica para fazer curso de modelo em Brasília, a “grande cidade”, como sua mãe se refere em entrevista à jornalista Ariane.

Danielle Forget, crítica literária, revela aí também seu talento como escritora ao descrever o local e manter a trama, o enredo que desperta curiosidade e nervosismo no leitor.

Lançada no Canadá no ano de 2011 com o apoio da Sodec e do Conselho de artes do Canadá, a obra ainda não tem uma tradução para o inglês, mas com certeza já merece ser lida pelos canadenses anglófonos. Da mesma forma que “O Apetite das Águas”, com certeza, merece ser lido pelo leitor brasileiro e merece uma tradução para nosso idioma.

REFERÊNCIA

FORGET, Danielle. *L'appétit des eaux*. Montréal : Marcel Broquet, 2001.

*RECEBIDO EM 20/06/2012 e
APROVADO EM 21/08/2012*